

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
ÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 45\$00

ANO—XVIII — N.º 200

Melgaço, 1 de de Outubro 1963

## De novo em Melgaço

Como já vem sendo hábito, uma vez mais interrompemos a calma reconfortante duns dias passados na nossa Praia de Ancora e abalamos até Melgaço, na romagem que impusemos de homenagem ao passado, ao que fomos e à nossa saudade. Fazemo-lo sempre com certa emoção, especialmente quando, para além Monção, começamos a percorrer a estrada que rumo à fronteira de S. Gregório. Em cada curva, em cada novo horizonte que se abre, aparece (um pouco de nós mesmo, pequenas coisas que nos fizeram e fazem suave e doce companhia. Até o próprio comboio espanhol — onde e quando aparecerá o nosso? — silvando a espaço, acompanhando-nos, gargalha ao refluir do pensamento. Afinal, a Natureza não mudou; nós, é que vamos modificando o modo de ser e de viver, na medida que os anos passam, as cãs e as rugas nas faces nos vão demonstrando que o combate já dura há bastantes anos.

De longe ainda, bastante de longe, entra de se divisar aquela sentinela muda, heróica e testemunha dos princípios inquebrantáveis de portuguesismo, ornamento da terra e das gentes, desde os alvares da nacionalidade: — o Castelo. A sua volta, aninhada à sombra que foi protectora, estende-se a urbe, mansirinha, mas alegre e castiça. Por si e pelos naturais, duma simplicidade e singeleza que, enternecendo, não deixam de cativar. Aqui e além, fruto dos braços que labutam em terras estrangeiras, levanta-se uma ou outra construção nova, elegante, de linhas sensivelmente modernas. Nas aldeias e na vila. E dizem-nos que propriamente Castro Laboreiro, considerada ainda em tempos próximos quase senão uma das mais aldeias de Portugal, muda radicalmente de aspecto, costumes e modo de viver.

E o resultado do labor insano dos nossos imigrantes, já que a terra ubere a que tanto querem, deixou de ser para empobrecer cantando, tornando-se madrastra. E o célebre problema das terras que, não sendo industriais, custe o que custar, tiveram de largar da mão o arado, abandonando a seara que não compensa, para buscar pelos longes o pão de cada dia. Não fora esse fenómeno, tão estudado por teóricos e aproveitado por intermediários, que a fome andaria à solta como pelos montados os lobos e cães da raça. O resto, é fantasia...

A vila, propriamente em si, nada lhe encontramos a assinalar nova época de prosperidade e labor. Pareceu-nos na mesma, até com aquela terrível curva na estrada nacional e à sua entrada, que nos leva a perguntar: — serão os terrenos necessários para a desfazer, de algum ou alguns pobres? Pareceu-nos tudo na mesma, além da ausência — felizmente — duma atmosfera escaldante de política local, outrora impertinente e doentia.

O seu hospital? Cremos que é realidade dentro em breve, tão necessário se torna e tanto querem os naturais à sua Santa Casa. Bem o merecem, já que artifices e médicos distintos não lhe faltam, cabendo de passagem e aqui, um aceno de simpatia para a sua Maternidade, cremos que única no género, menina bonita dos olhos do seu Director. Vimo-la há já alguns anos e tanto nos encantou, pobresinha, limpa verdadeiro jardim de rosas em botão!

Melgaço, é tudo isto e muito mais, não sabendo ainda se os seus filhos continuam a ir à Escola, cujo edifício nem para cadeia serviu. São mesmo os seus filhos, moços generosos que heróicamente se batem

(Continua na 4.ª página)

## Em Castro Laboreiro, no lugar da Vila

foi assaltado um estabelecimento comercial e a estação dos C. T. T.

No dia 21, no lugar da Vila, Castro Laboreiro, foi assaltado o estabelecimento comercial do sr. Domingos António Domingues, tendo sido roubados cerca de 5 contos em dinheiro, uma espingarda caçadeira, algum dinheiro espanhol e ainda géneros alimentícios.

Os meliantes arrombaram a porta da cozinha, atravessaram uma outra dependência, para conseguir penetrar no estabelecimento. Os donos, que dormiam em cima, nada sentiram.

Os gatinos entraram, ajuda, na estação dos C.T.T. e tentaram abrir o cofre, o que não conseguiram. Intitulizaram diversas encomendas e cartas.

## Brigada de Radio-rastreo

Tem estado no nosso concelho e aqueles que não o puderam fazer no dia próprio, ainda podem comparecer nos dias 4 e 5 do corrente no Largo Herm. negil-do Solheiro.

## Penso, 26

No dia 15 do corrente realizou-se a festa em honra de nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Neste indicado dia, pelas 11,30 começou a Santa Missa acolitada com 4 sacerdotes, com o acompanhamento coral com alguns cadetes da música de Tangil, do vizinho concelho de Monção. Ao Evangelho subiu ao púlpito, o rev. do pároco da freguesia que agradeceu. No fim da missa saiu uma imponente procissão com 2 lindos andores com as seguintes imagens: Sra de Fátima e S. Sebastião, que foram a substituir a nossa Senhora do Perpétuo Socorro em virtude de não poder ir no andar por ser grande. De tarde, houve arraial, tocando alguns discos o altofalante melgaçoense.

(Continua na 4.ª página)

## Que bicho lhe mordeu?...

As festas da Agonia, constituem sempre um espectáculo de rara beleza. Um dos números que mais atraiu a atenção no ano corrente, foi o «Cortejo Etnográfico e do Trabalho» no qual tomaram parte representantes de todos os concelhos do Distrito.

Melgaço esteve representado por um grupo de 13 gentis meninos, na sua maior parte professoras e estudantes, vestindo ao jeito de Castro Laboreiro e encarnando perfeitamente os usos e costumes mais típicos das mulheres desta freguesia.

Agradada bastante, e destacada imprensa diária referiu-se elogiosamente a esta nossa representação.

Há sempre quem diga mal, e neste caso isso aconteceu com o artigo «Entre Aspas» da «Notícias de Melgaço» de 25 de Agosto, da autoria de «F. S.»

São muitas as afirmações que ali se fazem que merecem reparo, mas há uma tão flagrante, pela falta de verdade, que não resistimos já a contradizer.

Diz aquele articulista textualmente: «A nossa representação passou despercebida, confundida com a de Soajo, tanto por parte da assistência como dos jornais que nem a ela se referiram».

Os jornais referiram sim, sr. jornalista, e até muito elogiosamente, e sem qualquer confusão com Soajo ou qualquer outro grupo.

Veja-se:

1) «O Comércio do Porto» de Agosto ao publicar sómente o programa em relação às outras representações, defêr-se particularmente com a nossa, primeiro enunciando a composição do grupo e depois fazendo a apreciação, como se segue:

«Melgaço — Camponesas de Castro Laboreiro: traje de casamento; 1 traje com «fateiro» (faixa para segurar a criança junto ao corpo da mãe); 1 traje de criança; 4 trajes de festa de moças ou «rapaças»; 1 traje de ceifeira; 3 trajes de pastora; 1 traje de casada com o marido presente; 1 traje de luto.

Estupenda de sabor serrano, esta representação das terras de Castro Laboreiro, em que as rudes trajes de trabalho, em grosseira estopa, as grossas botas, as pesadas peças do vestuário, sugeriam os invernos tremendos da Serra».

2) O «Jornal de Notícias» do Porto, de 18 de Agosto, diz tal qual:

«Melgaço impressionou, como há anos acontecerá na Festa do Traje. Foram as camponesas de Castro Laboreiro com as vestes de casamento, de fateiro (faixa para segurar a criança junto ao corpo da Mãe), de festa de moças ou rapaças; de ceifeira, de pastora, de mulher casada com o marido presente e de luto».

3) No mesmo «Jornal de Notícias» do Porto, de 24 de Agosto, na pág. 10 e sob o título «Folclore — Após a romaria fazem-se algumas considerações», vêem-se duas fotografias referentes a duas representações do referido Cortejo e uma delas é de um elemento do nosso grupo e traz os seguintes dizeres: «Magnífica representação de Castro Laboreiro. O traje — e a expressão...».

—Não resistimos ainda a publicar a seguinte referência de uma missiva enviada por pessoa competente em folclore:

«... um formosíssima grupo trajando ao jeito de Castro Laboreiro, e particularmente apreciado pelo real encanto de que o conjunto se revestia».

Tem ainda dúvidas, sr. jornalista? Mais alguns comentários a afirmações menos exactas do mesmo articulista.

(Continua na 4.ª página)



## DA VILA

**Solenes exéquias**—No passado dia 19, promovidas pelo Clero do Arciprestado de Melgaço, no 30.º dia do falecimento de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz D. António Bento Martins Júnior, foram celebradas solenes exéquias na igreja Matriz desta vila, com a presença de todos os sacerdotes do concelho.

**Casamento**—No passado dia 8, na igreja paroquial de Alvaredo, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. João Luís da Silva Forte, agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, a prestar serviço no Posto Fronteiriço do Peso, natural do Mindelo, Vila do Conde, filho do sr. David Ferreira Forte, já falecido e da sra. D. Balbina da Silva Angeiras Forte, com a gentil mequina Rosa de Castro Casal, natural do lugar da Barqueira, freguesia de Alvaredo, prendada filha do sr. Germano Domingues Casal e da sra. D. Emilia dos Anjos de Castro Casal. Serviram de padrinhos por parte do noivo o sr. António Dias Sampaio e a sra. D. Corina Angeiras Forte, e por parte da noiva o sr. António Cândido Melo, agente da P.I. D.E. e a sra. D. Maria Alice Castro Casal.

No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para o Grande Hotel do Peso, onde foi servido um lauto jantar aos noivos e ao grande número de convidados.

Ao gentil casal que seguiu em viagem de núpcias, através do País, e que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos-lhe muitas felicidades.

**Pelo Hospital**—Por ter dado uma queda foi socorrida no banco do Hospital desta vila Armandá Dantas, de 13 anos, com ferimentos na cabeça.

Também foram socorridos Germano Rodrigues de Carvalho, de 8 anos, com ferimentos num pé e o sr. Salvador Soares, com ferimentos na mão esquerda por ter caído da motorizada em que seguia.

**Isto é que é caridade**—No passado dia 8, um infeliz sem pernas que há muitos anos tem vindo a esta vila, valerse daqueles que o vão socorrendo com algumas dádivas, quando regressava da romaria de N. Senhora da Peneda encontrou-se de repente muito mal, a ponto de cair na bermã da estrada, cheio de dores, que causava dó. Um grupo de homens que ali se encontrava, trabalhadores da nossa terra, ergueram-no e levaram-no para o hospital, onde se verificou que tinha uma hérnia estrangulada, sendo operado de urgência pelos médicos sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, cirurgião, e pelo sr. Dr. António Cândido Esteves, director clínico do nosso hospital, que assim salvaram a vida ao pobre João Afonso Rodrigues, "o Joãozinho sem Pernas".

Este infeliz é natural e residente em Arcos de Valdevez. No mesmo estabelecimento hospitalar também foi operado a uma hérnia, o nosso conterrâneo sr. João Marinho, de 59 anos de idade, estando já restabelecidos estes dois operados.

**Falecimentos**—No passado dia 11, faleceu na sua residência, freguesia de Prado, a sra. D. Beladimir Augusta Pinheiro Calheiros, de 70 anos de idade, esposa do sr. João António Gomes Calheiros, mãe do sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, Chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca. A extinta, pelas suas qualidades de carácter, era muito estimada. Era irmã dos srs. António, Anibal, Fernando, José e Ilídio Pinheiro, e das sras. D. Adosinda e D. Angelina Pinheiro, e sogra da sra. D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério da sua freguesia, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais de várias freguesias do concelho, tendo-se no percurso organizado vários turnos para pegar às borlas.

O 1.º turno foi constituído pelos srs.: Prof. Manuel José Rodrigues, ilustre Presidente da Câmara; Herculano Pinheiro; Armando da Mota Solheiro e José Esteves (Cabana). O 2.º

(Continua na 3.ª página)

## Chaviães, 25

A nossa feira na sede do nosso Concelho—Graças a Deus que já se vai preparando com as competentes sombras o recinto destinado às feiras do gado. Falta apenas o nivelamento do terreno e este belo e magnífico campo de importantes negócios no respectivo género estará apto a receber os milhares de cabeças de animais do norte do nosso concelho.

Mediante uns anunciozinhos e uma propaganda nos locais de interesse, tudo se resolverá a contento de todos os interessados. Todos nós sabemos que para este lado do nosso concelho as respectivas feiras ficam muito distantes e os prejuízos para nós são deveras grandes. Escusado é esmiuçar mais pormenores e que não seja preciso recorrer a um plebiscito.

**Electricidade**—Faz tanta falta esta preciosa energia que as nossas donas de casa lastimam, por não poderem usar um ferro eléctrico e ainda verem as suas casas sujas com a luz de petróleo, e ainda muitos queriam possuir um rádio para saborear boa música e as diárias notícias de todo o mundo que é o que mais interessa, e muitos mais desses aparelhos se adquiriram para todos estes úteis fins. Mas com tudo isto ainda não podemos as esperanças de a obter embora demore algum tempo.

A disfrutar de suas bem merecidas férias, em casa de sua família, esteve o senhor Firmino José de Carvalho com sua querida esposa D. Maria do Sameiro Domingues, funcionário do Ministério da Educação Nacional.

**De visita**—Em viagem turística e bem assim a tratar de seus negócios e de visita a sua querida família no lugar das Lages, acompanhado de sua querida esposa e filhinhos Carlos e Fernando, o senhor Carlos Lourenço, benquista industrial e comerciante em Lisboa esteve entre nós. Agradecemos a sua visita.

A nossa estrada—Estava tão boa depois da limpeza a que foi sujeita, mas a chuva torrencial que há dias caiu, deixou-a em mau estado. Talvez seja preciso recorrer a paralelos.

(Continua na 3.ª página)

## Por Paderne

(Atrasada na Redacção)

**Estrada**—Consta-nos que a nossa estrada vai sofrer algumas beneficiações, pois a nossa Ex.ª Câmara, teve agora ocasião de reparar no seu mau estado e dar-lhe o remédio de que precisava—conserto. Nestas coisas ainda vale a pena esperar. Mas fazia falta um cantoneiro camarário para zelar as estradas camarárias.

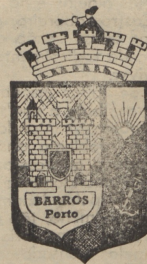
**Presidente da Câmara**—Todos sentimos imenso júbilo ao tomarmos conhecimento de que o Sr. Professor Manuel Rodrigues acabava de ser reconduzido no cargo de Presidente da Câmara de Melgaço. Ninguém esperava outra coisa. Paderne deseja a Sua Ex.ª grandes êxitos neste novo mandato, que traga até aos demais lugares que ainda a não tem a luz eléctrica, que nos arranje muitas verbas, muitas coisas para a nossa terra, que nós também lhe auguramos um terceiro mandato. Creia Sr. Presidente, que isto é desejo verdadeiro de todos nós.

**Comunhão das crianças**—Foi uma grande festa, comungaram duas centenas de crianças. No fim um almoço oferecido pelo Sr. Prior, a todas as crianças que comungaram, no largo da Igreja, a sombra protectora daquelas árvores velhinhas. Por último foram distribuídos os diplomas e lembranças da comunhão pelo Sr. Arcipreste, que também celebrou a Missa.

**Estância Termal**—Começou mal. Pouca gente. Mas veio o mês de Agosto e a coisa foi falada. Hotéis repletos. Excursões diárias, enfim movimento. Ainda bem, a vida é movimento.

**Doutor Seara**—Este ilustre clínico do Porto, que está a passar férias em casa da família, no lugar de Golães, dirige, durante os meses de Agosto e Setembro, os serviços médicos das termas, com geral agrado e muita proficiência. Que venha muitos anos, são os nossos votos.

**Falecimentos**—Tristes, estas novidades. Este ano o Senhor tem levado muita gente para si. Já há mais de vinte óbitos. Ultimamente temos a lamentar o da sra. Teresa Saraiva do lugar do Barnal e o do sr. Aníbal Domingues, de Sainde. Paz às duas bellissima almas e o nosso cartão de pêsames às famílias enlutadas.—(C).

BARROS  
PORT

BARROS  
PORTO  
Vieux ports Millésimés  
BEBA VINHOS DO PORTO BARROS  
O MAIS DELICIOSO.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL e RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILÁ DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias



## DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

por Luís Cerdeira, Dr. José Rodrigues, Alípio Gonçalves e Gaspar de Figueiredo; o 3.º por Manuel Gonçalves, António Caldas, Bento Gomes e Aurélio Domingues.

A urna foi conduzida pelos seus familiares: irmão José Pinheiro; sobrinhos Eduardo Vaz, José Nabeiro e Armando de Araújo; primos António Luís Lopes e Alfredo de Castro, sendo confiada a chave da urna ao sr. Homero Marinho Cerqueira, comerciante em Lisboa.

— No passado dia 22, faleceu no lugar da Assadura, desta vila, a s.ra Perpétua dos Anjos Golim, solteira, de 78 anos de idade. A extinta era irmã dos srs. Manuel e José Golim, e da s.ra Benilda Golim. O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

— Na cidade do Porto, onde residia, faleceu repentinamente o sr. António Joaquim Ramos, 2.º Sargento da G. F. aposentado. A sua morte foi muito sentida nesta vila, pois o mesmo exerceu durante muitos anos o comando dos Postos da Guarda Fiscal desta vila e de S. Gregório, e por vezes comandou interinamente a Secção da mesma Guarda nesta vila.

— Também no passado dia 17, faleceu na sua residência do lugar da Portela do Couto, freguesia de Chaviães, o sr. Anibal José Alves, viúvo, de 84 anos de idade, grande proprietário e capitalista e benemérito do nosso Hospital. Era pai do sr. Eng.º José Alves, residente na cidade da Beira (Moçambique), e da s.ra D. Maria de Lurdes Alves; sogro do nosso colaborador sr. Dr. Abel Varela Seixas.

O extinto era estimado por todos quantos o conheciam pelas suas qualidades de carácter.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais de várias freguesias do concelho.

A todas as famílias em luto o nosso cartão de sentidos pêsames.

**Partidas e chegadas**— Partiu para a Costa da Caparica, onde vai gozar a licença que lhe é concedida, o sr. António Salgueiro Mota, Chefe da Estação dos C.T.T. desta vila, acompanhado de sua esposa s.ra D. Adalgisa Salgueiro Mota e filhinha.

— De visita a sua família esteve no Solar da Quinta da Calçada, desta vila, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Henrique de Magalhães Fernandes Pinto, acompanhado de sua esposa s.ra D. Anneliese Mosh Fernandes Pinto e filhos.

— Também de visita a sua família estiveram entre nós o sr. Sidónio Barros de Almeida, 1.º Sargento do Exército a prestar serviço no R.A.P. n.º 2, em Vila Nova de Gaia, acompanhado de sua esposa e filha; e o sr. Geraldo Barros de Almeida, oficial de Operações dos Transportes Aéreos Portugueses em Lisboa.

— Chegou a esta vila, vindo de França, o sr. José Afonso.

— Chegou há dias, vindo da Curia onde se encontrava em tratamento, o sr. José Maria Pereira, benquista comerciante da nossa praça.

— Depois de passar algum tempo junto de sua família em Braga, regressou a esta vila o nosso amigo sr. Adriano Augusto da Costa, proprietário e administrador do nosso pregado colega "Notícias de Melgaço".

— Depois de passar uma grande temporada junto de sua família em S. Gregório, partiu para o Rio de Janeiro o sr. António Augusto Cortes, conceituado comerciante naquela cidade, acompanhado de sua esposa s.ra D. Dejanira Lehn Cortes.

— Também depois de gozar as suas férias junto da sua família, nesta vila, partiu para Londres o sr. Fernando dos Santos Caldas, aluno da Faculdade de Engenharia, daquela cidade inglesa.

— Partiu há dias para França, o nosso amigo e conterrâneo sr. António de Melo.

— De visita à sua família esteve nesta vila o sr. Augusto Luís Ribeiro, motorista da Cooperativa da UTIC em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa s.ra D. Cremilde de Jesus Soares, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso assinante sr. António Dias Soares, Chefe da 2.ª Secção da 3.ª vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— De visita a sua família esteve nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Rev. Frei Adriano José da Costa, ilustre Professor de Latim e Música no Convento do São Francisco, em Leiria.

— Tivemos o prazer de ver entre nós a nossa conterrânea s.ra D. Maria de Lurdes Pinheiro dos Santos, acompanhada de seu marido sr. Dionísio dos Santos, conceituado comerciante em Lisboa.

— Vindo da cidade de Itu, Estado de S. Paulo (Brasil), encontra-se junto de sua família em S. Gregório (Cristóval),

## ROUÇAS, 26

De França acaba de chegar muito satisfeito, depois de um mês de visita aos paroquianos de Rouças, o nosso querido pároco rev. sr. Arcipreste, de quem o povo sentia já muitas saudades. Esta visita foi não só para recolher alguns donativos para Santa Rita mas sobretudo para levar aos rapazes a palavra de Deus, e a voz amiga da sua pátria e da família.

— Já se encontra na Peneda como cabo daquele posto da Guarda Fiscal o nosso amigo Hilário Rodrigues. Os nossos parabéns.

(Continua na 4.ª página)

o nosso amigo sr. Mantel Monteiro, benquista comerciante e industrial naquela cidade.

— De visita tivemos o prazer de ver nesta vila os nossos amigos e conterrâneos sr. Fernando Rodrigues, funcionário dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo; sr. José Augusto Esteves, industrial em Lisboa; sr. Domingos da Silva Teixeira, comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos; e sr. Guilhermino da Silva Teixeira, comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.

— Também tivemos o prazer de ver nesta vila, a nossa conterrânea s.ra D. Maria Lourenço Lopes, acompanhada de seu marido sr. Armando Lopes, comerciante no Porto e filhos.

— De visita, tivemos também o prazer de ver entre nós, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Lourenço, comerciante no Porto, acompanhado de sua esposa s.ra D. Fernanda Faro Lourenço.

— Chegaram a esta vila vindos da Praia de Ancora, o sr. Fernando do Paço, funcionário da Empresa Auto-Viação Melgaço Lda, acompanhado de sua esposa s.ra D. Laurinda Rego do Paço.

— Chegou a esta vila, vindo de França, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Adérito de Sousa.

— Também chegaram a esta vila, vindos da cidade do Porto, onde residem, o sr. António de Sousa Lima, acompanhado de sua esposa e filho.

— Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Helena Duarte Ribeiro Lomba, tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Silvestre Martins Lomba, Arquitecto da Força Aérea Portuguesa, em Lisboa.

— A caminho da terra da sua naturalidade, freguesia de Paços tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e assinante Sr. António José Alves, 2.º Sargento de Artilharia a prestar serviço no G.A.C.A. N.º 3 em Espinho.

— Chegou a esta vila vindo de França acompanhado de sua esposa e filhos o nosso conterrâneo e amigo Sr. Armando Augusto Esteves.

— Tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo Sr. Manuel Alves San Payo, distinto fotógrafo e Pintor, em Lisboa, e que se encontra na sua residência da freguesia de S. Paio a passar férias, junto de sua família.

— Acompanhado de sua esposa, tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. António Pinho, Professores oficiais em S. Martinho do Bispo, Coimbra.

— Regressou a Lisboa depois de ter gozado as suas férias junto de sua família, nesta vila o nosso conterrâneo, estudante António José Ferreira, finalista do curso de contabilista do Instituto Técnico Militar "Pupilos do Exército", acompanhado de sua irmã menina Maria Fernanda Ferreira.

— Tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo e amigo Sr. José Augusto Esteves, aspirante de Finanças em Oliveira de Azemeis.

**Promoção**— Pela ordem da Marinha, foi promovido a 1.º Sargento da Armada de Guerra, o nosso conterrâneo Sr. Francisco Manuel Rodrigues.

A este nosso conterrâneo e amigo os nossos sinceros parabéns.

**Aniversário**— No passado dia 6, completou a bonita idade de 80 anos, a nossa conterrânea Sr.ª D. Duartina Esteves Pereira, viúva do Sr. Mâncio Pereira, antigo funcionário do Tribunal desta comarca.

Seus filhos, nora, netas e sua irmã Sr.ª D. Paulina Esteves Pacheco, desejam-lhe a continuação por muitos anos.

**Festividade em honra de Nossa S.ª da Pastoriza**— Nos dias 21 e 22 realizaram-se no lugar das Carvalheiras desta vila, os festejos em honra de Nossa S.ª da Pastoriza com o seguinte programa: no dia 21 às 9 horas da noite majestosa Procissão de Velas que percorreu as principais artérias desta vila; no dia 22 às 11 horas houve missa solene a grande instrumental, subindo ao púlpito o Rev. P.ª Manuel Bento Silva, digno Pároco da freguesia de Penso e a seguir realizou-se a majestosa Procissão. Estes festejos foram abrilhantados pela excelente Banda de Música, "A Popular" de Riba de Moura—Monção, e o conjunto musical MIMI GUTERRES da Praia de Moledo, um dos melhores do Alto Minho, e pelos serviços técnicos da Cabine Sonora Melgacense.—(C).

## Chaviães, 25

(Continuação da 2.ª pág.)

**Partidas**— Regressou a França acompanhado de seu filho Oliveiros, o senhor Manuel Domingues, do lugar da Nogueira.

**Falecimento**— Pelas 17 horas do pretérito dia 17, depois de dolorosos sofrimentos e confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu no lugar da Portela, o rico proprietário urbano e rural, senhor Anibal José Alves, de 83 anos, no estado de viúvo, grande benemérito desta freguesia, pois sempre que o seu auxílio fosse pedido para tudo que fizesse falta para o bem público, estava sempre pronto a coadjuvar as boas iniciativas com bons donativos.

Perdeu também o nosso hospital um grande auxiliar que sempre que havia cortes para lá, a sua oferta era sempre muito superior à dos demais. Procurava sempre dar trabalho nas suas inúmeras propriedades a dezenas de trabalhadores, com o único fim de os ajudar no sustento a eles e suas famílias.

No seu funeral que foi muito concorrido por todas as classes sociais, tanto a pé como em automóveis, a carreta fúnebre ia totalmente cheia de coroas de flores oferecidas pelos seus inúmeros amigos em sinal de eterna gratidão.

Ficou sepultado em jazigo de família e a sua morte foi geralmente muito sentida. A toda a sua ilustre família apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Que repouse na paz do Senhor.

## Notícias de S. Paio

Foi baptizada no dia 14, uma filhinha de Piedade Figueiredo, sendo padrinhos a sr.ª Deolinda Rodrigues e seu filho, do lugar da Granja.

## Parada do Monte, 26

**Festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário**— Foi no dia 15 que se realizou a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, a grande instrumental pela banda dos "Cadetes de Tangil" e pelo alto-falante da mesma freguesia do concelho de Monção.

No sábado saiu a procissão de velas com iluminação até ao Cruzeiro, coisa que nunca houve, só se realizando este ano.

No domingo, a missa da festa principiou ao meio dia, subindo à hora própria ao púlpito um orador que nunca aqui viera, e que muito agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume. Da parte de tarde, houve arraial, fazendo-se ouvir o alto-falante e a banda de música no seu variadíssimo

(Continua na 4.ª página)



## De novo em Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

e longe, onde é Portugal, pela continuidade de todos nós, olhos postos certamente em Nossa Senhora da Orada, onde e ao que parece Portugal começou a rezar, e na devoção a Santa Maria da Porta, sua Padroeira. Quem sabe se eles, afinal como nós, não sentirão estas notas de alegria singela de verdadeiro crer e sentir.

No cair da tarde — e quando serão homenageados a exemplo de tantas terras? — quando entra /de esfumar o horizonte no cair das noites africanas, não deixarão de pensar:

- Melgaço, precisa de tanta coisa!...
- Que fazem os homens responsáveis?
- Que lhes têm prometido?
- Para quando?

Abel Varela e Seixas

## Que bicho lhe mordeu?..

(Continuação da 1.ª página)

Não é verdade que as «lindas moças» levassem os «lábios corados por toques de rubro baton e olhos a sobressair de pestanas e sobranceiras enegrecidas por qualquer produto de beleza negro de fumo».

Admito, sr. jornalista, que uma componente do grupo pudesse levar algum disfarce no rosto, mas, repare, elas eram 13...

É perigoso concluir do particular para o geral. E, a excepção, confirma a regra. Posso, pois, afirmar-lhe que não iam disfarçadas por produtos de beleza como diz!

Então de «verdadeira só aparecem os cães»?

Não, sr. jornalista, verdadeiros e autênticos eram os trajes e os costumes a eles ligados, o cão, o cajado, a cesta, a roca, o pão centeio, tudo, uma vez que não houve «falsificações» no que de verdadeiro e autêntico tem o folclore castrejo. E, se assim é ou não, que o diga a Senhora Professora D. Constança, de Castro Laboreiro, que foi quem nos arranjou tudo na sua Terra.

Perdão! Houve de facto uma «falsificação»: uma boneca em vez de uma criança, que a componente do fateiro transportava. Mas nem assim se poderá afirmar que, mesmo só com a boneca, não ficasse bem vincado o costume castrejo, que era, afinal, o que se pretendia.

Em face do exposto, admira-nos que o sr. jornalista diga que viu no Cortejo a nossa representação...

Se viu, que bicho lhe mordeu para fazer tais afirmações?

Quem escreve para o público, tem obrigação de dizer a verdade, senão arrisca-se a que ninguém o acredite. Pois já lá diz o rifão: «Quem mente uma vez, mente sempre...»

E... ponto final.

Uma castreja

## Grémio da Lavoura de Melgaço

COMUNICADO

Como deve ser do conhecimento público, foi superiormente determinado que a circulação de vinhos novos da actual colheita só possa ter lugar a partir do dia 1 de Janeiro p.º f.º, medida que tem em vista permitir simultaneamente o escoamento dos vinhos da última colheita, e proporcionar a entrada da nova campanha com melhores preços.

Nestas condições, além da fiscalização exercida pela Comissão de Viticultura, este Grémio irá exercer aturada vigilância sobre os transgressores e será implacável na aplicação das sanções. No seu próprio interesse, os lavradores com existência de vinho nas adegas, devem prevenir o Grémio logo que tenham conhecimento das tabernas ou adegas onde se venda vinho da nova colheita antes da data autorizada.

Este Grémio desde já faz saber que não terá a mais pequena contemplação para com os transgressores.

Grémio da Lavoura de Melgaço, 27 de Setembro de 1963.

O Presidente,

António da Ascensão Afonso

## ROUÇAS, 26 (Continuação da 3.ª página)

— No próximo dia 30 realizar-se-á o enlace matrimonial da menina Purity Lourenço, de Surribas, com o sr. Torres, de Paderna. Desde já os nossos votos de muitas felicidades e que as bênçãos de Deus desçam abundantes sobre o novo lar.

— De França têm chegado muitos rapazes, que assim podem assistir às colheitas do milho e do vinho, este ano muito atrazadas.

— No dia 27 houve uma reunião dos Hidráulicos a fim de se discutir os orçamentos de 1961-62. Apesar de assistirem poucos, a reunião foi interessante e pela se deu conhecimento ao povo de vários melhoramentos importantes a realizar.

— Estão previstos vários casamentos a realizar até ao fim do ano mas por enquanto é segredo.

— Na Maternidade do Hospital deram à luz 2 lindos rapazes as sras Piedade Rodrigues, da Cela e a Mariazinha, da Carreira. Aos recém nados desejamos as bênçãos de Deus para toda a vida.

— De novo para a Régua, ausentar-se-á dentro de dias o nosso estimado amigo e distinto oficial de diligências Martins de Barros. Oxalá que como sempre seja muito bem sucedido.

## Vendem-se, em S. Gregório,

DIVERSAS PROPRIEDADES

PERTENCENTES A D. ESTEFANIA GOMES ESTEVES  
Residente nos Estados Unidos do BRASIL

Um grande prédio de rendimento, estando parte alugado. Um grande campo junto ao mesmo. Um outro prédio no lugar do Coto, com uma quintinha junto ao mesmo. Um campo de cultivo, perto da mesma. Um campo no lugar do Ramo. Uma grande tapada de mata e lenha. Um monte na Costa da Esquipa. Um monte com muitos pinheiros junto à garagem dos Correios, em S. Gregório. Um monte, no monte da Rocha.

A tratar com A. AFONSO, em S. Gregório.

## Sociedade

Fazem anos: hoje, Domingos Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã, D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3, D. Carlota de Sá Vilarinho Dantas e Carlos Alberto Soares; no dia 4, D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5, D. Glória de Lourdes Alves Moraes e Manuel José Salgado Júnior; no dia 6, Fernando Correia de Paiva; no dia 7, a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa, Feliciano de Jesus Rodrigues e dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 8, D. Olímpia Rodrigues de Almeida; no dia 10, Alípio Gonçalves e António Fernandes; no dia 12, D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira, Armando Joaquim Alves Malheiro e mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13, Manuel Pinto da Silva; no dia 14, Manuel José Gomes de Sousa; no dia 15, Gaspar Octávio Passos de Almeida.

## DE REGRESSO

Esteve a passar férias em casa do sr. Dr. Ribeiro, e seguiu, ontem, para Lisboa, a menina Maria Lusete Fernandes, distinta enfermeira na benemérita Ordem Terceira de S. Francisco, na Capital.

## DA CARPINTEIRA

Senhores leitores de "A Voz de Melgaço, desculpem-me mas sou obrigado a bater na fmesma tecla. O lugar da Carpinteira tem sede dum tanque, e certo está de que o sr. Presidente da Câmara sendo tão bondoso para o povo melgacense não deixará cair este pedido. Calma... Calma! mulheres da Carpinteira. Esperai com paciência que já chegará a nossa vez.

Se muitos lugares têm sido bastante beneficiados porque não será o nosso também? Sei que tendes muita pressa, bastante necessidade de água, mas o sr. Presidente da Câmara obsequiar-vos-á em breve com um tanque no meio do lugar para jamais terdes de ir buscar água longe... à Fonte do Pereiro. Se as nossas casas se incendiassem que havíamos de fazer? Não há água no lugar. Deixemos arder.

**Junta de Freguesia de S. Paio** — Há dias vinha eu do monte e encontrei o sr. Adjuto da Breia, da freguesia de Prado e perguntou-me se os caminhos de S. Paio já acabaram e os regos. Os montes são uns caminhos autênticos. Estão propriedades abandonadas por causa dos caminhos, pois não há quem deite uma pedra nem um pouco de terra para os animais porem as patas.

Isto é uma vergonha para a freguesia de S. Paio. Nem temos uma estrada para a igreja para levar os cadáveres e o caminho está de má maneira. Em quase todas as freguesias tem ramais; só nós não temos. — José Pinto

## Parada do Monte, 26

(Continuação da 3.ª página)

reportório. Uma nota discordante foi esta: os terroristas de fora da freguesia que não cabiam pelos caminhos, e abriram quantas cancelas havia pelo caminho, e derrubaram a parede da coutada do Sr. Manuel Francisco Afonso na Minhoteira, fazendo ir as pedras todas para o rio. E no sábado da Festa, outros terroristas derrubaram a guarda da Ponte da Minhoteira, para o Rio. Parece mentira que aqui numa terra civilizada, ainda haja selvagens deste quilate! Oxalá que não se repitam ptoças desta natureza.

**Viajantes** — Vindos de França chegaram a esta freguesia, os Srs. Manuel Alves, José Maria Alves, Salvador Vieites, Constantino Afonso, José Esteves, José Pires, Júlio Pires, Justino Vieites Machado e sua esposa Ernestina de Jesus Esteves, Manuel Esteves, Rosa Lourenço. De Orense regressou a Sr.ª Amélia Vieites, que ali se foi sujeitar a uma operação à apendicite, felizmente já está boa.

Para França partiu o Sr. Manuel Afonso. Vindo do Porto encontra-se aqui o Sr. Manuel Alves com sua família, grande industrial na cidade do Porto, e que veio passar aqui um mês junto dos seus parentes. Para Vila Verde partiram os meninos, Júlio Rodrigues e Manuel Rodrigues.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Maria Rodrigues, esposa do Sr. José Augusto Pereira, do lugar da A. Grande. E também deu à luz outra criança do sexo feminino a Sr.ª Dorinda Afonso, esposa, do Sr. Armino Gonçalves, do mesmo lugar.

— O tempo não vai bom para as uvas. É raro o dia que está de sol. Sempre enevoadado e frio. Os milhos e as uvas estão atrasadíssimos. Estamos no tempo das vindimas e as uvas ainda, em algumas latadas, estão quase verdes. E se o tempo não abre de calor, nem as uvas amadurecem nem os milhos se criam. — (C).

## Penso, 26

(Continuação da 1.ª página)

Houve leilão de algumas prendas oferecidas à referida Santa. Tudo correu bem, graças a Deus.

—Chegaram de Lisboa os Srs. António Rodrigues e sua esposa Constança Rodrigues e sua querida filha, ele empregado nos escritórios da companhia de Gaz e Electricidade, Chegou, também, a sr.ª Lionilda Rodrigues, acompanhada de sua querida filha, e sr. Cândido Rodrigues e sua esposa. — C.



# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 150\$00

ANO - XVIII - N.º 291

Melgaço, 15 de de Outubro 1963

## CARTA DE ROMA

NA HORA DO CONCÍLIO ECUMÉNICO II

No passado dia 29, na Basílica de São Pedro, teve solene início a segunda fase do Concílio Ecuménico Vaticano II. Após essa data, têm-se celebrado regularmente as sessões gerais. Na impossibilidade de apresentar um resumo dessas sessões, das questões em discussão e dos trabalhos levados a efeito, pela demasiada extensão que qualquer destas temas exigiria, achei oportuno referir a última Audiência Geral do Papa Paulo VI, concedida no dia 2 do corrente a muitos milhares de fiéis e peregrinos de diversas nacionalidades. Efectuada em plena hora do Concílio e sendo precisamente a primeira após a sua reabertura, o único pensamento que domina as palavras e exortações de Paulo VI, é, de facto, o Concílio.

«Vós vindes a este encontro — começou por afirmar o Papa — enquanto se está celebrando o Concílio Ecuménico, isto é, enquanto a Hierarquia da Igreja está aqui reunida, estudando e discutindo as suas grandes questões religiosas, que dizem respeito à mesma vida da Igreja e à sua missão no mundo. É um momento extraordinário, uma hora histórica e um acontecimento de extrema importância em si mesmo, que terá consequências grandes no futuro da Igreja e da sociedade».

E logo a seguir o Santo Padre, num tom ameno e familiar, lembra que de facto a presente Audiência não pode ter outro pensamento que não seja o Concílio, cuja segunda fase está agora em realização; e por isso, convida aqueles milhares de fiéis a interessarem-se vivamente por ele: «Não fiquéis indiferentes perante tão singular e solene celebração. Procurai informar-vos e entender que aquilo que o Concílio trata, diz respeito ao que há de mais grande e de mais sagrado no mundo, que é esta obra do Senhor que se chama a Igreja; e por isso diz respeito também a cada um de vós, à vossa fé e à vossa vida cristã. Exortamo-vos pois a abrir os olhos e a considerar a cena que o Concílio vos oferece, não só a cena externa e espectacular, mas sobretudo a cena espiritual. Abri os olhos da alma e vedai o vulto, o aspecto e a figura que a Igreja vos apresenta».

E depois de ter recordado as quatro notas da Igreja, isto é, os seus aspectos visíveis — unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade — que nos devem atrair e maravilhar, Paulo VI continua: «É pois o momento de se dar conta que a Igreja deriva de Cristo como sociedade: **una** pela unidade de fé, de culto e de autoridade suprema; **santa** pelos Sacramentos, pelas leis e pelo governo que são outros tantos mananciais ou instrumentos de santificação e de salvação; **católica** pela sua incessante propagação no mundo; **apostólica** pela sua constituição hierárquica que a une a Pedro e aos apóstolos na sucessão dos legítimos poderes de ordem, de magistério, e de governo».

E a terminar Sua Santidade pede orações pela Igreja e pelo Concílio: «E finalmente, pois que vós mesmos sois membros desta Igreja, deveis sentir-vos empenhados em rezar pela Igreja e pelo Concílio. Sabem que já muitas vezes isto mesmo foi recomendado, é sobretudo agora o momento especial de o fazer com todo o fervor e devoção».

Estamos pois na hora do Concílio. Esta solene assembleia dos bispos de toda a cristandade exige a nossa atenção e as nossas preces.

Manuel Leal Fernandes

## Peregrinação ao Monte da Tenreira

Melgaço, mais uma vez (foi o 2.º ano), esteve em romagem de oração e penitência aos pés de Nossa Senhora «Rainha da Paz» e «Regina Mundi», na definição de Pio XII, o Pontífice da Assumpção e da Realza de Maria.

Foi na verdade um dia de muita oração e, mais ainda, de muita penitência. Se Deus havia de mandar muito calor foi nesse dia!

Já a escalada ou ascensão desse monte sem estrada nem sequer caminho regular, é de si um grande sacrifício, mas com o calor sufocante, que nesse dia caiu sobre a terra, parecia quase impossível; mas fez-se, e por fim todos vieram satisfeitos.

Como as crianças, os heróis da festa, compreenderam bem a necessidade de fazer muitos sacrifícios para obter a Paz para o Mundo e de um modo especial para a nossa Pátria! — Já parecia que marchávamos em Angola, atrás dos nossos soldados, sob um sol africano, como equipas de apoio. E na verdade assim deve ser: a reatguarda deve apoiar a frente.

Uma vez lá no alto assistiu-se à Santa Missa campal, celebrada pelo rev. sr. Arcipreste, na impossibilidade de vir o Senhor Arcebispo, enquanto não há estrada para lá, e algumas comodidades para lá o receber.

### Gri... Gri... Gri

#### O TEMPLO DA TENREIRA

Um dia grande para o Rev. do Sr. P.e Justino Domingues, digno Abade da Vila, foi, sem dúvida, o dia 29 do p. p., não só pela receita destinada a dar início à grande obra da Tenreira, mas principalmente por ver que a sua ideia de levantar ali um templo em honra da Senhora da Paz, foi bem recebida por todos os colegas que se encontravam presentes, e com os quais pode contar.

Faltaram alguns, é certo, mas talvez por motivos superiores à sua vontade, porém, nem por isso, deixarão de colaborar para aquele grande fim.

Com o povo também podemos contar.

Quem não viu o entusiasmo com que o povo cantava, ladadeira acima, e com tanto calor, até ao alto, maravilhosamente excede, em muito, o do Sameiro, pela extensão enorme do horizonte que dali se desfruta!

E não só cantava, como rezava, e, ao findar a missa, todos marcámos a nossa presença na bandeja com que o Sr. P.e Justino ia percorrendo todos os cantos da montanha.

E que todos nós queremos ter um quinhão, embora mi-

(Continua na 5.ª pág.)



«Rainha da Paz»

Rogai por Nós

No fim da Santa Missa cada um procurou sentar-se onde pôde, para encetar o merendeiro.

Como só havia um dia que seguíamos atrás da Senhora, não foi preciso multiplicar os pães, mas pode muito bem ser que o Senhor os multiplique nos campos, devido à boa colheita, pois não há ano mau, se a colheita é boa, e este parece esplêndido.

No fim da Missa fez-se um pedidório, que este ano rendeu o dobro do ano passado (1.300\$00). Bom sinal! E que a ideia do monumento a Nossa Senhora da Paz, vai ganhando raízes. Deus ajude, porque só assim é que teremos a Paz e os nossos rapazes poderão ganhar a vida no trabalho honrado!

Avante pois em prol do Monumento. Deus o quer! — Quem faltará com o seu donativo?

As crianças deram-nos o exemplo. Entregaram para N. Senhora quanto tinham.

Um da Comissão

### Cobrança da «Voz de Melgaço»

Estamos a atender os últimos assinantes em débito de 1961 para enviar para o correio a cobrança de 1962.

Um que outro faz reparo e tem razão quanto à demora. Relativamente a débito, se não tiver recibo, regra geral não tem razão. É que, na realidade, freguesias há que só agora pagam os recibos de 1961, como por ex. Melgaço ou Rouças. Por isso, se não puderem apresentar recibo, tenham a certeza de que o débito ainda não foi liquidado.

Apesar de a actual administração correr os riscos de todas elas, isto é de poder enganar-se como toda a gente, no entanto pode assegurar, como regra geral, que não há enganar, agora. Há atrasos, o que é diferente.

Maiores atrasos se verificam quanto aos do estrangeiro. Mas quantas vezes temos pedido o favor de pagarem directamente, porquanto é muito caro fazer a cobrança nós directamente de cá? Pois, apesar dos sucessivos pedidos, a maior parte ainda não satisfaz o débito.

Não vale a pena ficar com má impressão, acreditam: se não tiverem recibo, é porque efectivamente não pagaram.



## Cartas ao Director

Além, 2-9-1963.

Ex.<sup>mo</sup> SenhorDirector de "A VOZ DE MELGAÇO"  
"Diário do Minho" — BRAGA

Peço a V. Rev.<sup>a</sup>, sendo possível, o esclarecimento seguinte: "O Primeiro de Janeiro" de 11 de Agosto de 1963, no seu caderno de domingo, n.º 756, publicou sob a habitual rubrica PORTUGUESAS NOTAVEIS, de Américo Faria, a narração histórica sobre INES NEGRA — BRAVA LUTADORA DE MELGAÇO.

"Notícias de Melgaço" nos seus n.ºs 1481 e 1482, Ano XXXV, transcreveu na íntegra aquele trabalho de Américo Faria.

Foderia legalmente tê-lo feito?

Esta pergunta, que peço a V. Rev.<sup>a</sup> licença para fazer, tem inteiro cabimento, pois que, como eu, muitos leitores terão ficado na dúvida.

É uma das muitas missões que honram a imprensa, seja ela regional ou não — toda independente — é o esclarecimento dos povos.

De dia para dia, as responsabilidades de toda a gente, aumentam, e, cada um, se interroga, constantemente, sobre o que deve, o que pode ou o que lhe é proibido fazer.

Nos jornais esses encargos são ainda mais pesados, não vão eles, em vez de ensinar, causar a confusão e a dúvida...

Assim é que, a um director de jornal, apenas com a censura restrita e relativa, pela forte influência na vida de hoje e de sempre que a imprensa tem, que pode dispor livremente do papel, têm forçosamente de caber muito maiores responsabilidades do que a qualquer outro indivíduo, que, em vez de dirigente é dirigido.

Enquanto que um dirigente, em regra, responde pelos actos próprios e alheios, o dirigido apenas poderá responder pelos próprios...

Em todos os ramos da actividade se pode verificar essa grande diferença. Se se começar pelo patrão-agricultor, com seus jornaleiros, pode passar-se pelo patrão-industrial, com seus operários, pelo patrão-comerciante, com seus empregados, pelos funcionários do público, pela empresa de um jornal, etc., etc.

Na categoria dos funcionários públicos, parece ser onde se verifica o maior número de distinções nos direitos e deveres.

Assim, por exemplo, um pequeno fiscal de obras ou um simples zelador municipal, têm os seus deveres, mas têm também muitos superiores que lhes darão instruções, orientando-os, fiscalizando-os, disciplinando-os de forma a tudo correr bem. Os seus superiores são, portanto, também, ou poderão ser, responsáveis pelas suas actividades, e quem os denunciar, denunciá-los (não interessa aqui a intenção...) os seus superiores. E, quando tal acontece, não é bonito, nem demonstra personalidade, proceder à guisa daqueles irracionais de quem os moleiros da aldeia não gostam — alijando a carga. Casos há ou haverá em que a única diferença está no escoiceamento que os referidos irracionais oferecem aos próprios donos, tornando-se completamente indignos.

No jornalismo há também, como não podia deixar de ser, uma hierarquia de responsáveis.

O jornal, mais que o livro ou o folheto, é a publicação com mais possibilidades de se incurrir em todos os recantos onde houver racionais.

O livro leva mais tempo a ler, nem todos o entendem, nem a todos interessa, muitas vezes não se sabe sequer se valerá alguma coisa o que ele diz, mas, especialmente, custa caro. Por isso, a sua influência, com o rodar dos tempos, faz-se sentir, mas é sempre mais mediata para uma enorme multidão de indivíduos.

Ao contrário, o jornal, como publicação periódica e especialmente de pouco custo relativo — à maneira das compras a prestações — reflete-se na opinião pública em grande escala e imediatamente. Toda a gente lê o jornal e nele o que lhe poderá interessar. Toda a gente o espera como imprescindível no seu dia a dia, e todos nele, mais ou menos, acreditam.

Há periódicos de tiragens incalculáveis e creio que, mesmo quando caluniam, terão sempre os seus sequazes.

O jornal da provincia é sempre lido por uma grande população, talvez mais atreita a deturpar determinadas notícias ou ideias expostas.

Tanto maiores serão as responsabilidades do corpo da empresa, com todas as hierarquias de que falei.

Desde o mais insignificante obreiro na arte de imprimir, até ao director, todos são responsáveis.

## ROUÇAS, 10

Vindo da quinta de sua filha Rosa Fernandes, de Viseu, aonde fora passar uns dias, chegou a esta freguesia a sr.<sup>a</sup> Ludovina Fernandes, da Aldeia.

— No lugar do Telheiro, faleceu, no passado domingo, a sr.<sup>a</sup> Maria Gonçalves. O marido já a não pôde ver, tendo chegado a esta freguesia na passada quarta-feira. Foi um acontecimento que nos encheu de luto a todos, pois ficam sem mãe, em tenra idade, uma menina e um rapaz. A filha impressionou vivamente toda a assistência, com a despedida que fez a sua mãe. Não houve ninguém que resistisse às lágrimas da filha. Paz à sua alma.

— No dia 29, foi baptizado um menino, filho de Manuel Domingues e de Piedade Rodrigues de Sousa, do lugar da Cela. Ao menino, foi posto o nome de Manuel José e foram padrinhos: seus tios Manuel José Cardoso e sua esposa, sr.<sup>a</sup> Teresa Rodrigues, da Pombeira. Ao neo-cristão, muitas venturas, pela vida fora.

— Parte brevemente para a Régua, onde já estivera como funcionário do tribunal, o nosso estimado amigo, sr. Manuel Domingues de Barros, distinto oficial de diligências desta comarca. Todos sentimos a sua partida para a Régua, pois era pessoa aqui muito estimada. Muitas felicidades e que logo esqueça as terras de Régua.

— Está para breve o casamento de José Bento Alves, de Cabreiros, com a prendada menina, Sara Esteves, da Freira.

— Começaram as vindimas cá pelo burgo.

## AGRADECIMENTO

## BELADEMIRA AUGUSTA PINHEIRO

Seu marido, filho, nora e demais família enlutada, na impossibilidade de agradecerem particularmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e lhe manifestaram, por qualquer modo, o seu pesar, vem fazê-lo, por este meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Mas... chegados aqui, há que voltar ao círculo formado por dirigentes e dirigidos.

Enquanto que, no exemplo referido do funcionário público, as coisas se passam dentro de um ambiente de Administração, em regra com carácter interno, no jornal, que foi às mãos e aos olhos de todos, só perante estes pode haver justificação ou rectificação ou até auto-condenação, hoje coisa rara.

V. Rev.<sup>a</sup> desculpar-me-á ter procurado construir um pouco, afastando-me, no entanto, da rota inicial e planeada.

Voltando, porém, ao que, inicialmente, pretendia, quanto a mim, parece-me que não podia o "Notícias de Melgaço" fazer o que fez.

Por várias razões, que não interessa agora focar, todas derivadas desta principal:

"O Primeiro de Janeiro" no referido caderno, no canto inferior direito, em fundo verde, É CLARO: "Direitos de reprodução proibidos para a matéria contida neste caderno".

CLARISSIMO.

Mais claro, mesmo, que o Código Civil ou o Código Administrativo.

E o "Notícias de Melgaço" transcreveu apenas com a devida vênia, que é sempre muito mais fácil.

"O Primeiro de Janeiro" foi publicado em 11 e chegou a Melgaço por volta das 12 horas.

"Notícias de Melgaço" foi publicado no mesmo dia e podia ter sido distribuído logo ao amanhecer.

Que pressa, Santo Deus!

Senhor Director:

As coisas neste mundo não se fazem à vontade de cada um e, por isso, o público, que lê, que anda atento, pretende e tem necessidade de saber o seguinte, se V. Rev.<sup>a</sup> o puder esclarecer:

Como poderá classificar-se, à face de todas as normas aplicáveis, a atitude de "Notícias de Melgaço"?

Quem é o responsável ou quem serão os responsáveis à face das leis?

Poderá o responsável, ou responsáveis, desembaraçar-se da atitude tomada pelo seu jornal e, neste caso, com que possíveis fundamentos?

Sem outro assunto, desde já os meus sinceros agradecimentos.

Respeitosamente,

LYMA BACELAR

# APELO AOS REV. mos SNRS. Párcos

Rev.dos Srs. Párcos de Portugal, Espanha e Brasil, vai-se aproximando o Ano de 1970, 4.º centenário do martírio do B. Inácio de Azevedo S. J. e 39 companheiros, apelidados os 40 mártires do Brasil, mas glória das 3 nações; temos que nos preparar para celebrar este 4.º centenário duma maneira digna dos Beatos Mártires e a mais digna é pedir ao Senhor que nos conceda por sua intercessão os milagres necessários para que nesse Ano de 1970, ascendam às supremas honras dos altares, isto é: sejam canonizados.

Os Rev.dos Srs. Párcos podem auxiliar muito esta causa, pondo nas suas igrejas o Quadro dos Beatos Mártires (15\$00) adornado com flores e velas, explicando aos fiéis a vida e martírio desta falange de heróis. Com esse conhecimento não deixarão os fiéis de recorrer aos Beatos e assim alcançarão os milagres desejados.

Espalhem também a sua vida: Uma Glória Nacional (10\$00) para que conheçam estes heróis do catolicismo; e as suas novenas (2\$50) o cento, ou em tricotomia (30\$00) o cento de maneira que todos a tenham no missal ou no livro de piedade, a fim de que nas suas necessidades materiais ou espirituais, façam uso dela, a fim de alcançarem dos Beatos o que necessitam.

Para obter este material e comunicar as graças recebidas dirija-se ao: P. A. Santiago S. J. — Largo das Teresinas, 5 — Telef. 22485 — BRAGA.

## Grémio da Lavoura

Do Presidente do Grémio da Lavoura local, recebemos um «Eclarecimento» que diz respeito ao «serviço da queima» do vinho.

Como o assunto do «Eclarecimento» contém matéria para que o sr. Presidente da Direcção do Grémio promova um INQUÉRITO e CONVOQUE uma Assembleia Geral, a fim de dar conta, aos sócios do Grémio, do que se passou e porque julgamos estes processos mais válidos do que a publicidade de factos, que só devam ter publicidade depois de os responsáveis terem sofrido as devidas sanções, não publicamos o citado «Eclarecimento».



## DA VILA

Chegou a esta vila, vindo do Canadá, o amigo e confrãneo sr. Henrique Alves.

—Partiu para Braga o nosso amigo e confrãneo, estudante do 5.º ano do Colégio D. Diogo de Sousa, daquela cidade, sr. Henrique Lima, filho do sr. João Manuel Lima, digno 1.º cabo da G. F. na Secção desta vila e da sr.a D. Nazaret Ribeiro Lima.

—No passado dia 9, festejou o seu 6.º aniversário o menino Vítor Manuel de Freitas Rego, filho do sr. Alberto Rodrigues Rego, digno funcionário da Secção de Finanças desta vila e da sr.a D. Lizina de Freitas Rego.

—De visita tivemos o praser de ver nesta vila o Rev.do P.e Custódio José da Costa, digno Pároco de Rendufinho, Póvoa de Lanhoso, e que durante alguns anos parou aqui a freguesia de Paços, deste concelho.

—Partiu para Lisboa, depois de gozar as suas férias nesta vila, acompanhado de sua família o sr. Dr. Jaime Murteira, digno funcionário Superior do Quadro Técnico Aduaneiro em Lisboa e Pintor.

—Tivemos o prazer de ver nesta vila acompanhada de seu marido e filhinha a sr.a D. Aida Gonçalves Teixeira.

—No passado dia 3, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e confrãneo sr. Vasco da Gama Almeida, digno funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

—Depois de ter gozado as suas férias na sua terra natal, regressou a esta vila o sr. Dr. José Martins Jacinto, meritíssimo Juiz desta comarca, acompanhado de sua mãe, esposa e filhinhos.

—Depois de ter gozado as suas férias nesta vila, junto de sua família, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e confrãneo sr. Dr. Silvío da Boa Nova Pires, digno funcionário Superior da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, acompanhado de sua esposa e filhos.

—Também depois de gozar as suas férias, partiu para a cidade do Porto o nosso amigo sr. António de Sousa Lima, digno funcionário da fiscalização dos Tabacos em serviço na fábrica Portuense, acompanhado de sua esposa e filha.

—Vindo de Lisboa, tivemos o prazer de ver nesta vila, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Esmeralda Lopes Ribeiro, o sr. Celestino Augusto Ribeiro, digno 1.º cabo da G. F. aposentado, que durante muitos anos exerceu as suas funções na Secção da Guarda Fiscal desta vila.

—Foram colocados a seu pedido, nas escolas Primárias de Rouças e desta vila, o nosso prezado amigo sr. Professor José Lourenço, na escola de Rouças, e sua esposa, sr.a Professora D. Maria Helena da Cruz, na escola feminina desta vila. A estes inteligentes Professores endereçamos os nossos cumprimentos de boas-vindas. Estes professores exerceram as suas funções durante alguns anos na vila de Monção.

—No passado dia 29 realizou-se na Igreja Matriz, desta vila, o casamento do nosso amigo sr. António Rodrigues, natural desta vila, filho do sr. Marciano Rodrigues e da sr.a Beatriz de Lurdes Afonso, com a menina Maria Teresa Dantas, filha do sr. Eduardo Dantas e da sr.a Generosa de Lurdes Afonso, do lugar das Adegas, Rouças. Serviram de Padrinhos o sr. António Pedroso de Lima, conceituado comerciante e armazenista nesta vila, e sua filha menina Judit da Rocha Lima. No fim do acto, que foi presidido pelo

(Continua na 4.ª página)

## Sociedade

Fazem anos: amanhã, o menino Francisco Carlos Rodrigues (2 anos); no dia 17, padre Manuel Lourenço; no dia 18, D. Julieta da Conceição Costa Braga e José Evangelista Pereira; no dia 20, D. Idalina Palmira Domingues Vieites e a menina Maria Fernanda Pereira de Castro; no dia 21, a menina Rosário da Conceição Calmeiro Pato e o menino Manuel Alberto Gomes de Sousa; no dia 22, D. Maria de la Salete Costa Alves; no dia 23, D. Maria Augusta de Castro Gomes; no dia 24, D. Anésia Esteves da Cunha, e Floriano Luís Pereira Rosalino, e a menina Maria Susete Fernandes; no dia 26, Aurélio Augusto Domingues; no dia 29, Manuel António Marques Vasco do Nascimento de Sousa Pinto e Manuel Henrique Alvares Moraes; no dia 30, D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares; no dia 31, padre Albertino Pereira e D. Elisa Pinto Ribeiro.

## Parada do Monte, 11

Mês do Rosário — Principiou o mês do Rosário com bastante afluência de fiéis. Pois à hora que se realiza esta santa devoção, às 6 horas, toda a gente podia aproveitar. Mas a maior parte prefere adorar antes o deus sono. O que mais custa é o que mais Deus, agradece.

Viajantes — De França vieram os srs. José Domingues, Manuel Rodrigues, Justino Pires, Armindo Afonso e José Pereira. Para lá partiu o sr. Júlio Pires.

Falecimento — No dia 8 faleceu, com a idade de 15 dias, a menina Glória Pereira, filha de Maria Rodrigues e de José Augusto Pereira, do lugar da Aldeia Grande.

O tempo e a agricultura — Tem ido um tempo maravilhoso, de sol radiante, para amadurem as uvas, pois este ano estão atrasadas. Assim mesmo, já alguns principiam a tirá-las; ou melhor: a estragá-las. Os milhos também já se principiam a cortar. — (C).

## Penso, 11

No lugar do Pomar faleceu Alberto Esteves com 72 anos, solteiro, filho de Manuel António Esteves e de Maria Palha. O falecido gosava de gerais simpatias. O seu enterro foi muito concorrido de pessoas de ambas as classes sociais. Na urna foi colocada a bandeira dos Combatentes da G. Guerra e levou a acompanhar as duas confrarias das Almas e da Senhora do Rosário.

—O Maximino Domingues, foi para o Porto para ser operado. Mas a família já o foi buscar para o tratar na sua doença.

—Realizou-se o casamento, no dia 26 do p.p., do sr. António Rocha, empregado comercial, com a menina Guilhermina Rodrigues, filha do sr. Manuel Rodrigues e de sua esposa. O noivo é filho do sr. Américo Rocha, praso comerciante nesta freguesia e de sua esposa. No fim das cerimónias religiosas foram acompanhados com todos os convidados para o hotel Ranhada, do Peso, onde lhes foi oferecido um lauto jantar. A noiva é afilhada do sr. Gustavo de Faro e de sua esposa Guilhermina Fernandes, proprietários nesta freguesia. Aos noivos, que são dotados de belos sentimentos e pertencem a boas famílias, razão porque este novo lar será sempre acompanhado das graças de Deus, desejamos felicidades.

—Os trabalhos da lavoura estão próximos do fim. Todos estão atrapalhados com a falta de vasilhame. O vinho é pouco mais ou menos como no ano de 1962. O milho regula.

—Foram muitas pipas de vinho para a queima, em virtude de pagarem mal.

—O tempo para recolha das frutas correu às mil maravilhas! — C.

BARROS  
PORTBARROS  
PORTO

Vieux portos Millésimés

BEBE VINHOS DO PORTO BARROS

O MAIS DELICIOSO

## Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* EL-

VAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias



## DA VILA

(Continuação da 3.ª página)

Rev. do P.e Justino Domingues, Pároco da vila, o cortejo nupcial dirigiu-se em automóveis para a casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto jantar a todos os convidados. Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos-lhes muitas felicidades.

Concluiu o curso de especialista em medicina interna pela faculdade de medicina de Salamanca, Espanha, o nosso amigo sr. Dr. Jesus Fernandez, filho do sr. Júlio Fernandes e sobrinho do sr. José Albano Fernandes, comerciante em Castro Laboreiro.

No passado dia 2, foi socorrido no Banco do Hospital desta vila o sr. Artur Fernandes, casado, carpinteiro, natural desta vila, por ter cortado o dedo indicador da mão esquerda e esfacelado o polegar da mesma mão com uma serra eléctrica, na sua oficina de Carpintaria, no lugar da Barbosa.

No passado dia 4, completou o seu 74 aniversário, o sr. António do Paço, natural desta vila. Sua esposa e filhos, desejam-lhe a continuação de anos, por muitos anos.

Partiu há dias para a cidade de Niterói, Brasil, o nosso amigo e conterrâneo sr. Joaquim José Domingues, conceituado comerciante e capitalista naquela cidade, e grande benemérito do Santuário de Santa Rita, da freguesia de Rouças.

Depois de gozar as suas férias junto de sua família, nesta vila, partiu para o Entroncamento o sr. Manuel Contente de Sousa, digno Chefe de Secção dos Escritórios da C. P. naquela localidade, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Maria Ribeiro Lima Contente.

Também, depois de gozar as suas férias junto de sua família, partiu para Tabuaco o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel José da Silva, digno funcionário do Tribunal daquela comarca.

No passado dia 25, numa das Igrejas da cidade de Paris, França, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo sr. Henrique Pereira de Castro, natural do lugar da Verdade, freguesia de Rouças, filho do sr. António Pereira de Castro, já falecido e da sr.a D. Rosa Rodrigues de Castro, com a gentil menina Irene de Fátima Sousa e Castro, filha do sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro, já falecido e da sr.a D. Albertina Pereira de Castro, desta vila. Serviram de padrinhos, monsieur Slout, de nacionalidade francesa e sua esposa. No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. do P.e Carlos Vaz, digno Arcipreste do concelho, que ali se encontrava de visita aos seus paroquianos, o cortejo nupcial dirigiu-se para um dos melhores restaurantes daquela cidade, onde foi servido um lauto jantar a todos os convidados. Não faltou o afamado champagne francês, para brindar pela felicidade dos noivos. Estes, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos-lhes muitas felicidades.

Depois de estar ausente durante um mês em terras de França, de visita aos seus paroquianos e amigos, regressou à freguesia de Rouças o Rev. do P.e Carlos Vaz, digno Arcipreste do concelho.

Por ter atingido o limite de idade, passou à situação de reserva, o nosso amigo sr. Luís Veloso, marinheiro que durante muitos anos prestou serviço no Posto desta vila.

Depois de gozar as suas férias na freguesia de Paços, donde é natural, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Américo Domingues, conceituado comerciante naquela cidade.

Vindos de Lisboa, tivemos o prazer de ver nesta vila os nossos amigos e conterrâneos sr. César Augusto Ribeiro, comerciante e industrial naquela cidade, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Maria Fernanda Ribeiro e seu sobrinho Francisco José Ribeiro.

Em cumprimento da vontade de seu Pai, recentemente falecido, sr. Anibal José Alves, natural da Portela do Couto, freguesia de Chaviães, foi entregue no Hospital da Misericórdia desta vila, uma Cama Articulada, por sua filha, sr.a D. Maria de Lurdes Alves. Actos desta natureza deviam ser praticados por todos aqueles que o podem fazer, em benefício dos que precisam.

No passado dia 6, na Igreja Matriz desta vila,

(Continua na página 5)

## Câmara Municipal de Melgaço

## PLANO DE ACTIVIDADE PARA O ANO DE 1964

Ex.mos Senhores Vogais do Conselho Municipal: Em cumprimento do disposto no n.º 4.º do art.º 77.º do Código Administrativo e para efeitos do n.º 4.º do art.º 27.º do mesmo diploma, tenho a honra de apresentar a V. Ex.cias o Plano de Actividades para o próximo ano.

Como sempre, o nosso desejo seria ir muito além, incluindo neste Plano todas as obras e melhoramentos de mais necessidade e que são o nosso grande anseio desde há muito, mas como V. Ex.cias muito bem sabem, este nosso desejo tem de ser limitado às possibilidades financeiras.

Não é novidade para ninguém, pois já estão patentes no relatório dos anos anteriores os encargos do município com a Cadeia, Escolas e empréstimo do abastecimento de água à Vila, bem como a diminuição da receita de impostos indirectos pela falta de transacções que noutros tempos se faziam.

E a esta parte negativa nas possibilidades financeiras do município, podemos acrescentar ainda o aumento de despesa em certas verbas normais sendo destas, a principal, a que se faz com o transporte e internamento de doentes pobres em hospitais.

Nestas circunstâncias e dentro dos recursos que há, faremos o que podermos.

Pouco haverá de novo, como verão, pois precisamos de continuar as obras já iniciadas.

Podemos sentir-nos satisfeitos pelo andamento dessas obras, que são, na quase totalidade, do Plano de Fomento, e tanto mais satisfeitos por se tratar de realizações do maior interesse e necessidade, como aliás por todos V. Ex.cias é sabido.

As principais obras novas abaixo mencionadas, como o Mercado e novas artérias, só poderão, certamente, levar-se a efeito numa fase diminuta: a elaboração dos projectos.

E assim, as obras que reputamos mais urgentes, algumas já em curso e outras a aguardar vez ou oportunidade, são:

## I — Melhoramentos Rurais:

- Continuação da Estrada Melgaço-Alcobaça, por Fiães;
- Idem, do Caminho de Fiães a Ervedal;
- Idem, do Caminho de Pomares a Couso;
- Idem, da Vila aos Portos, em Castro Laboreiro;
- Idem, da E.N. 202-3, ao Rodeiro, também em Castro Laboreiro;
- Reparação e beneficiação de estradas;
- Reparação e beneficiação de caminhos;
- Idem, de tanques e fontes de margulho;
- Continuação das pesquisas para abastecimento de água ao Maninho-Alvaredo;
- Idem, a Aldeia de Cima-Paderne.

## II — Melhoramentos Urbanos

- Alinhamentos e construção de passeios no Largo Hermenegildo Solheiro;
- Reforço do abastecimento de água à Vila;
- Alargamento do Largo José Cândido Gomes de Abreu e construção de uma nova rua, na Calçada;
- Construção de uma rua de acesso ao novo edifício escolar;
- Reparação da Casa das autópsias, no Cemitério;
- Aquisição de terreno para construção de uma lixeira;
- Custo de cróquis e projectos.

A finalizar, informamos que a Câmara satisfará todos os encargos obrigatórios e concederá os subsídios normais, como nos anos anteriores.

Melgaço, 10 de Setembro de 1963.

O Presidente,

Manuel José Rodrigues

## VENDE-SE

Prédio 8 inquilinos no centro de Braga. Rendimento anual: 54 600\$00. Preço: 850 contos. Trata o próprio. Rua Regimento Infantaria 8, 303-R/C—BRAGA.

## Bases para o orçamento ordinário da receita e despesa desta câmara para o ano de 1964.

BASE I — As despesas são calculadas em 1580 contos; aproximadamente, a satisfazer por conta das receitas ordinárias previstas em 810 contos; incluída a consignação de receitas e pelas extraordinárias provenientes de participações e subsídios para obras que se calculam em 770 contos.

BASE II — Nas dotações para obras e melhoramentos das freguesias adopta-se o critério da sua utilização ser feita onde tais obras mais se justificam. Tais dotações, aproximadamente serão:

- Continuação da construção da Estrada Melgaço — Alcobaça por Fiães com 210 contos;
- Idem da Estrada de Pomares a Couso, com 32 contos;
- Idem, do Caminho Municipal da Vila aos Portos em Castro Laboreiro, com 40 contos;
- Idem do Caminho Municipal da E.N. 202-3a ao Rodeiro em Castro Laboreiro, 20m 205 contos;
- Construção do Caminho Municipal de Fiães (E.M. 501 — Candosa a Ervedal), com 5 contos;
- Continuação das pesquisas para abastecimento de água a Aldeia de Cima—Paderne, com 19 contos;
- Idem ao Maninho — Alvaredo, com 12 contos;
- Reparação e beneficiação da Estrada de Chaviães com 6 contos;
- Idem, da Estrada de Paderne, com 9 contos;
- Idem de outras estradas e caminhos, com 10 contos;
- Idem, de fontes, tanques e levadas de água de regadio com 195 contos.

BASE III — As obras de interesse público a levar a efeito e suas dotações aproximadas são as mencionadas na base anterior e ainda as seguintes:

- Alinhamentos e construção de passeios no Largo Hermenegildo Solheiro, com 7 contos;
- Reforço do abastecimento de água a esta Vila, com 5 contos;
- Reparação e beneficiação do Matadouro, com 5 contos;
- Reparação da casa de autópsias no Cemitério, com 13 contos;
- Expropriação de terrenos para alargamento do Largo José Cândido Gomes de Abreu e para abertura da nova artéria com 110 contos;
- Idem para uma lixeira com 16 contos;
- Abertura de uma nova rua de acesso ao edifício escolar desta Vila, com

(Continua na 5.ª pág.)



## CARTA ABERTA

Ao Sr. Correspondente da Carpinteira - S. Paio

Caro amigo:

Estamos muito admirados pelo que lemos no último número da "Voz de Melgaço" paladino dos interesses do povo melgacense. Soubemos que essa boa freguesia está deitada ao ostracismo e não tem quem zele os seus interesses. Isto é verdade e já são centenas de pessoas que o afirmam. Grandes lugares não tem fontes e os caminhos estão uma miséria, não falando na lendária estrada de S. Paio.

Temos de pugnar por todos os meios para que S. Paio, singre e escolha homens que além de nacionalistas sejam capazes de zelar os interesses comuns da colectividade — indo buscar novos espíritos, são e progressistas, porque é isso que o Governo quer e a Nação o deseja. Revolucionemos os costumes e os meios de acção. Façamos tudo para que a nossa linda terra avance e não morra em sonambulismo como o que está passando.

Avançemos e peçamos sempre, sempre até sermos atendidos. Porque, se paramos, imos para o abismo do desleixo, do abandono como o que essa tão boa freguesia está a passar, como diz o Amigo. Actuemos, porque actuar é esclarecer o povo, o público, a tempo e horas, e é sem deixar passar o momento próprio. E todo aquele que não faz isso não é bom cidadão e não presta serviço útil à sua terra, nem à Pátria. Por Deus, Pátria e Família.

Teu Amigo,

A. G.

## DA VILA

(Continuação da página 4)

realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Arlindo da Silva Gomes Miranda, natural da cidade do Porto, filho do sr. Afonso Miranda e da sr.a D. Albina Moreira da Silva, com a menina Maria Barbosa Gonçalves, filha do sr. Casimiro Gonçalves e da sr.a Joaquina Barbosa Gonçalves. Paroantraram o acto, que foi presidido pelo Rev. do P.e Justino Domingues, Paroco desta vila, o sr. Fabiano de Jesus da Costa, e sua esposa sr.a D. Armanda da Cunha Costa. No fim do acto, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto jantar a todos os convidados. Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

—A fim de presidir a vários julgamentos de processos Civis e Crimes, no Tribunal desta comarca, esteve nesta vila durante alguns dias, o sr. Dr. José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, meritíssimo Corregedor do Circulo Judicial de Viana do Castelo.

—No passado dia 10, pelas 10 horas, quando se dirigia de sua casa para o moinho, sito no lugar de Virtelo, freguesia de Couso, o sr. Manuel Duque, casado, de 30 anos de idade, natural daquele lugar e freguesia, resolveu levar consigo a espingarda caçadeira, na contingência de encontrar alguma caça pelo caminho. Mas em tão infeliz hora o fez, que, no caminho, ao saltar uma passagem, a referida espingarda disparou-se e atingiu-o mortalmente no pulmão direito. Logo se aproximaram várias pessoas que o conduziram ao hospital desta vila, onde já chegou sem vida. O infeliz tinha chegado de França há um mês, onde trabalhava há muitos anos. Deixa viúva a sr.a Alexandrina Pereira e dois filhinhos de tenra idade. A toda a família em luto, o nosso cartão de sentidos pesames.

A G.N.R. do posto desta vila, logo em seguida compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

—Como nos anos anteriores, encontra-se nesta vila o carrocel Império, pertencente à Soc. de Atracções Império L.da, de Abrantes, que faz a alegria das crianças e que é divertimento de toda a gente.

—Nos passados dias 9 e 10, actuaram nesta vila, os já famosos acrobatas aéreos internacionais, únicos no seu género em Portugal, Belita Avelino, a mais arrojada trapista em escaada rotativa giratória a 20 metros e Carlos Avelino, idolo das multidões, pelos seus arrojados trabalhos, vencedor do 1.º festival de Circo aéreo no Palácio de Cristal, do Porto em 1963.

Estes simpáticos artistas portugueses, têm actuado na Rádio-Televisão Portuguesa, Espanhola e Francesa, e têm andado em digressão pelos seguintes países: Espanha, França, Alemanha, Bélgica etc., sendo muito aplaudidos nesta vila pela sua brilhante actuação.

Câmara Municipal  
de Melgaço

(Continuação da 4.ª pág.)

15 contos; 8) Croquis e projectos, 15 contos.

Quer estas dotações, quer as da base anterior são aproximadas e quanto às da Base II deduzir-se-ão das mesmas as importâncias que forem pagas ainda este ano, seguindo-se igual critério quanto às comparticipações e subsídios referidos na Base I que ainda se recebam também no presente ano.

BASE IV — (Não serão criados novos lugares.

BASE V — (Sem prejuizo dos serviços procurará-se realizar todas as economias possíveis.

BASE VI — Não serão criadas novas receitas; na entanto autoriza-se desde já a Câmara a lançar o imposto indirecto de 2550 por garrafa ou botija de gaz combustível (Gaz/Cidra e semelhantes).

BASE VII — Não será contraído qualquer empréstimo.

Melgaço, 10 de Setembro de 1963.

O Presidente,

Manuel José Rodrigues

## Gri... gri... gri...

(Continuação da 1.ª página)

croscópio, no grande templo que antevemos.

Vamos à nomeação das comissões que, cada uma na sua freguesia, há-de angariar donativos para levantamento do grandioso templo da Tenreira!

Mãos à obra, sem perda de tempo, que eu, com os meus 84, ainda queria ver o templo erguido!

Gr:to

Manuel José de Freitas  
Rodrigues

Regressou de Angola e encontra-se em Elvas o nosso conterrâneo Manuel José de Freitas Rodrigues, 1.º cabo. Nossas saudações.

## CHAVIÃES, 10

Já por aqui estão bastantes moços e homens vindos de França onde trabalham a ganhar o pão para si e suas famílias. Gordos e bizarros dando a esta sua terra um ar de beleza e entusiasmo, pois trazem as respectivas coroas na sua carteira, o que interessa aos merceeiros desta localidade e aos demais comerciantes em geral. Entre eles os nossos amigos srs. Venâncio Pinto, António Esteves Alves, Elias Domingues, José de Castro, e tantos outros que o seu nome não consta do meu ficheiro e que tão bem souberam aproveitar-se do seu trabalho. Os meus parabéns.

— Também vindos do Canadá chegaram um destes últimos dias em viagem turística pela França e Espanha onde se demoraram alguns dias a apreciar o que há de melhor ali, os srs. Orlando Alves, do lugar da Nogueira, e Henrique A. Alves, residente na sede do nosso concelho, mas nascido aqui. Que desfrutem bem as maravilhas e belezas da nossa terra e o que lhes desejamos.

Porcaria no fontenário do Fundão — Tenho presenciado que ali se fazem muitos abusos quanto à limpeza que ali deve existir. Vi uma adolescente lavar os pés e as pernas no recipiente de beber dos animais, e sua mãe estava presente e não a repreendeu. Vejam, por isto que aqui fica dito, a educação e civilização de algumas pessoas. Ainda pior: a água ali está suja e os animais não bebem. Resultado: atravessam o tanque de lavar, vão despejando as fezes para ir beber ao cimo. A nossa digna Junta de freguesia esmerou-se por fazer um belo e magnifico tanque de lavar e recipiente para os animais e agora transformado num chiqueiro, pior que uma centina. Vejam a hygiene destas pessoas.

— Está decorrendo na nossa igreja paroquial sob a direcção do nosso rev. pároco o rosário a Nossa Senhora que vai tendo regular concorrência. A hora é conveniente, pois sai-se muito a tempo de ir para o trabalho. Alguns paroquianos atrofiados pelo deus morfeu e sua companheira a preguiça, ficam na cama, mas um dia baterão com a mão no peito.

Estudantes — Já daqui partiram para os respectivos Liceus, ficando apenas os que vão frequentar o daqui de Melgaço que, graças a Deus, já cá o temos até ao 2.º ciclo. Melgaço progride.

— O que se passa por aqui com a lavoura e seu deficit, As vindimas estão em plena laboração e a qualidade não sei para já; quanto à quantidade é quase super, o que infelizmente vem agravar mais a nossa situação. As adegas, ainda com bastante vinho do outro ano, o preço deveras aviltante. A aguardente já vai sendo vendida também a baixíssimos preços que, além de não compensar, dá prejuizo, e os proprietários, este ano, estão resolvidos a deitar o bagoço para o lixo. Como nos podemos governar na nossa casa assim? Os salários sobem porque falta a respectiva concorrência; e note-se bem: não é demais o que os trabalhadores exigem, porque a vida hoje está muito cara, o que não está de harmonia é os preços de que a lavoura leva aos mercados estarem aviltantes. Isto é: os dinheiros vão sendo desviados para outros sectores da actividade nacional e que pertenciam à lavoura. Isto assim caminha muito mal. As terras que são a fartura do país vão ficando incultas e os que se empregam nos campos, vão concerteza trabalhar no comércio e industria.

Regresso — De junto da sua estimada família, no lugar da Igreja, regressou ao Seminário de Cucujães o rev. P.e Missionário, Manuel Armindo de Lima, que ali vai completar os seus preparativos para em breve seguir para a nossa África Oriental. Que seja muito feliz na conquista das almas para Nosso Senhor e que Deus o ajude com boa saúde e coragem para o seu espinhoso munus, são os desejos ardentes deste modesto correspondente e de todos os católicos desta freguesia.

— Já daqui partiram os seminaristas para Braga e os estudantes às escolas superiores.

## VENDE-SE

PREDIO denominado Quinta de Real. Produção: 12 carros de milho e 10 pipas de vinho. Muita água de lima e rega. O pretendente deve dirigir-se ao feitor: Manuel José Barros da Costa, Lugar de Genço, Rafeços do Lima.

## VENDE-SE

A Casa e Propriedade de António Augusto Figueiredo, do Pombal, S. Paio.

Para tratar com o filho José Augusto Figueiredo — Mercado do Bom Sucesso — Salsicharia 93 — PORTO.



UM ESCLARECIMENTO

Meu Cara Director:

Leio a sua «Voz», a que também chamo minha, de fio a pavio. Nem sempre posso estar de acordo com tudo que nela se diz. Lógico. Natural. Sem quebras de amizade ou respeito.

É o caso que, na Secção «DA VILA» e' do número do dia 1 do corrente, tive a tristeza de ler a noticia do falecimento do Senhor Anibal José Alves, com a afirmativa, a certa passo:... «sogro do nosso colaborador Dr. Abel Varela Seixas».

Devia ser «ex-sogro», visto, como é do conhecimento de todos estar casado em segundas núpcias e absolutamente de acordo com as Leis do meu País, isto é, à face da Igreja de Deus e, nem outra coisa seria de esperar.

É porque sempre gostei da verdade e apenas do que é meu, o autor da noticia, a querer ter esta amabilidade, deveria acrescentar, não me distinguindo a mim só, que fui o mais humilde e pobre dos seus genros, que também era ex-sogro do Senhor Gastão Meira de Paula, ausente em Angola; do Sr. Dr. Augusto Gabriel Sinval, também casado em novas núpcias, em Braga, e da Senhora D. Alwyn Alves, residente na Beira, Moçambique. Assim tudo estaria certo e eu não lhe pediria esta rectificação — tanto mais que nos encontramos de relações cortadas — e que, certamente, repito, o elaborador da noticia na sua boa vontade, querendo ser gentil lha relevo, pois nada me ofende, tanto mais que sempre me prezei e fui, graças a Deus, um marido à altura das circunstâncias.

Esperando dever-lhe o favor da publicação deste esclarecimento, não falto à verdade, dizendo que senti profundamente o passamento da pessoa a quem me ligaram laços de familia e sã amizade que, possivelmente, terceiros, mais tarde deturparam, não deixando de pedir a Deus que lhe dessa o eterno descanso, entre os resplendores da Luz perpétua, já que por Sua vontade, os que nos foram queridos nos precederam no sono da Paz.

Abraço-o o amigo e velho colaborador, que sabe lutar mas não odiar, com ponto final no assunto.

Lisboa, 7 de Outubro de 1963.

Abel Varela e Seixas

PAÇOS, II

**Festividade**—Como estava anunciado, realizou-se, com grande brilho, no dia 22 do p. p., a festividade em honra da Senhora de Lurdes, na capela de Merelhe, havendo de véspera a procissão das velas e sermão de promessa de Adelino Gregório, e no dia 22, mais um sermão de promessa de José Alves, de Viladraque, sendo orador sagrado o rev. Pe Agostinho Amoedo, de S. Marta de Portuzelo, o qual satisfez plenamente.

Finda a Missa, organizou-se a procissão ao cruzeiro, sendo nela incorporado grande número de figurado alegórico, o que produziu grande efeito.

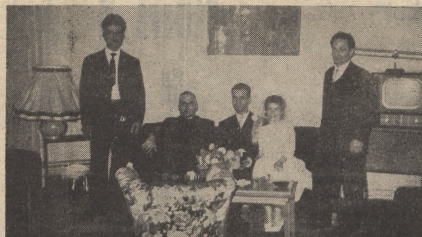
**Partida**—Depois de ter passado uns dias de descanso nesta freguesia, retirou, acompanhado de sua Esposa, D. Ana Rosa Lopes Borges, para o Congo onde está estabelecido, o nosso amigo Júlio Borges. Feliz viagem e bons negócios.

**Vindimas**—Estão a realizar-se as vindimas, porque as uvas já estão em condições, mas muita gente não sei como poderá vindimar pela falta de dinheiro para comprar o necessário vasilhame, visto a queima ir caminhando tão lentamente.

**Instrução**—Foi, a seu pedido, transferida para Chaviães, a menina D. Maria Cândida Esteves que, durante dois anos, regeu a escola feminina desta freguesia, tendo conquistado grandes simpatias, não só porque instrua, mas educava também. Parabéns à freguesia de Chaviães.

—Para reger a escola de Paços veio do Caramulo a menina D. Maria de Lurdes Monteiro. Que em boa hora tenha vindo para bem das meninas em idade escolar.

**Caminhos**—Com a ajuda da Junta da Freguesia está-se a proceder a uma pequena reparação no caminho do Barreiro, tendo-se encontrado boa vontade em todo o povo, à excepção de poucos, mas a obra vai avante.—(C).



CASAMENTO  
de  
HENRIQUE DE CASTRO  
E  
IRENE DE CASTRO  
EM FRANÇA

Sargento António José Alves

Regressou de Nampulá Moçambique, o nosso prezado assinante António José Alves sargento, e que, agora, se encontra em Espinho. Seja bem vindo.

António Dâmaso Lopes

António Dâmaso Lopes, o nosso famoso colaborador «Grilo» diz na secção deste número, que tem 84 anos! Bravo, meu Amigo! Os nossos parabéns.

Há pessoas, em quem os



anos, não ferem a inteligência: o prof. Dâmaso Lopes é uma dessas pessoas.

E danca que dá gosto! Nem o inverno o perturba, nem o verão o queima.

Agora surge a advogar o monumento «Rainha da Paz» no alto da Tenreira!

E fá-lo com devoção e entusiasmo.

Assim compreendo por que razão o amigo Dâmaso Lopes ainda anda neste mundo: para cantar hinos à Rainha da Paz.

E, verdade seja, quem deu filhos ao Senhor, para a Ele se consagrarem num convento de oração e trabalho, escolheu o melhor dos cánticos.

Que o nosso bom Amigo continue a trabalhar, a rezar e a cantar as glórias da Rainha da Paz e que o Ceu lhe conceda a graça de assim ir à inauguração desse monumento, são os votos do

J. V.

Notícias várias

**Ministro das Obras Públicas** — No próximo dia 9 do mês de Novembro é esperado nesta vila S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas, que nos diversos lugares, apreciará as obras realizadas ou a realizar e depois seguirá para o santuário da Senhora da Penha. Brevemente publicaremos o programa da sua visita, que está a despertar o maior interesse nesta região. Como foi que em Monção conseguiram 600.000\$ do Governo, para se fazer o novo jardim da vila, sem a participação do município? — 600.000\$00! Pois que a visita de S. Ex.ª nos traga também a Melgaço outras oportunidades semelhantes.

**Mês do Rosário** — Em quase todas as freguesias do concelho, começou com muita concorrência a devoção do mês do Rosário tão querida das nossas populações rurais do Alto-Minho. Não permitem os trabalhos desta quadra do ano que as igrejas se encham em todas as terras, mas, no entanto, é consolador ver como às 4,30 da manhã, por quase todo o concelho, tocam os sinos para a devoção a Nossa Senhora!

E temos tanto por que pedir neste mês de bênçãos! Os nossos soldados de Africa, que ali defendem os direitos da nossa querida Pátria, a paz no nosso país, agora em guerra, o que nos leva homens e economia, os nossos emigrantes, espalhados por todo o mundo, de olhos fitos na sua Pátria e nos seus abençoados lares, as almas dos nossos mortos, que nos precederam na mesma fé. E agora, pelo bom resultado do concílio ecuménico, de que tanto se espera a volta dos nossos irmãos separados à verdadeira Igreja do Senhor.

**Vinhos** — Foi pena que só quase à última hora se tentasse resolver em parte o problema dos vinhos da Região dos Vinhos Verdes. A medida que agora está em execução traria muitas mais vantagens, se aplicada a tempo e horas. Oxalá que para o ano, na devida altura, se tomem as necessárias precauções, para que não sofra a economia do Minho. Com um bem elaborado serviço de estatística, é fácil saber como estamos. Quando iremos para a solução dos preços mínimos para o vinho, a exemplo de outras regiões e de outros produtos? Nunca será demais louvar o trabalho da Federação N. dos Produtores de Trigo que, a tempo e horas, compra dos que o desejarem e estiverem nas devidas condições, este produto, que aliás nos sai caríssimo, pelo trabalho que exige e agora se está a pôr de parte em muitas casas. Se todas as classes estão a tender para a certeza e segurança do amanhã, por que não a Lavoura?

**Falecimento** — Em Paderne, faleceu o sr. Manuel Gonçalves (Paneiro), pessoa ali muito estimada e em todo o concelho. No próximo número, daremos mais noticias.

**Pela Guarda Fiscal e Polícia** — Para o Porto, seguiram, há dias, vários soldados da guarda-fiscal, que ali foram prestar provas em concurso, para promoção a cabos.

—Também no próximo domingo, vários rapazes da nossa terra, alguns dos quais regressaram há pouco das nossas Africas, vão a Viana prestar provas, para agentes da P.S.P. A todos desejamos as maiores felicidades. Aos que regressaram das nossas Africas, cobertos de glória, é certo, não lhes falte agora o carinho e a justiça de que têm direito.